

CALAMIDADE NO RS

Novo Hamburgo

Nível do rio estabiliza, mas água volta em áreas secas

Desde que o nível do Rio dos Sinos voltou a subir em Novo Hamburgo, locais que já estavam secos voltaram a alagar. Na quarta-feira (15), ruas dos bairros Canudos e Santo Afonso registraram os reflexos do repique da cheia do Sinos.

Segundo a prefeitura, às 16 horas de ontem, o Rio dos Sinos se estabilizou em 8,23 metros e não apresentou variação desde as 10 horas. No entanto, a água voltou a atingir residências que já tinham sido afetadas pela enchente dos últimos dias.

Na Rua Valparaíso, no bairro Santo Afonso, a água avançou em novos pontos. Carlos Costa, 48 anos, que já havia limpado toda a residência no sábado (11), na Rua Caracas,

precisou reerguer os móveis que sobraram e voltou para buscar roupas.

“Começou a subir de novo a água. Ontem eu levantei o que nós tínhamos baixado e agora vou levar essas roupas que acabaram molhando”, explicou. Segundo o construtor, a água atingiu novamente a cozinha, mas deu tempo de levantar a geladeira.

“Nós tínhamos lavado tudo, tiramos todo o barro. Dá um desânimo ver tudo isso. Moramos em três famílias no mesmo pátio. Todo mundo perdeu tudo. O rio tá tomando conta da parte dele”, disse.

Em Canudos, a situação se repete. Na segunda-feira (13), a reportagem já havia registrado os alagamentos na Rua Bruno Werner



Água invadiu novamente a casa de Carlos Costa

Storck. Nesta quarta-feira (15), outros pontos também foram afetados, como a Rua Elvira Maria da Conceição, e as localidades da Vila Kipling e Vila Getúlio Vargas.

LAURA ROLIM/GES-ESPECIAL

abc+
Acompanhe notícias sobre a enchente em abcmais.com.br/tempestade

Para ajudar, preço de custo e promoções

Por conta da falta de itens básicos nas residências, muitos moradores já começaram a buscar lojas para repor móveis que foram perdidos durante a enchente. Próxima do bairro Santo Afonso, um dos bairros mais afetados, a loja de móveis administrada por Douglas de Almeida Pompeio, 26, e a mãe Sônia, 53, enfrenta falta de produtos. Segundo ele, o objeti-

vo é conseguir bons preços e fazer promoções para os moradores. “Eu mesmo estou indo buscar mercadoria para conseguir um melhor preço. Também estamos montando alguns kits com roupeiro, cama e cozinha por um preço fechado e mais em conta”, explica. Para ajudar, na semana passada, alguns produtos foram vendidos a preço de custo e sem cobrar entrega.



Loja registra alta procura por móveis e até falta de produtos

LAURA ROLIM/GES-ESPECIAL

Emissão de documentos para atingidos facilitada

Em um cenário onde muitas famílias perderam tudo, incluindo seus documentos de identidade, surge uma luz de esperança. O juiz Alexandre Boeira, do Fórum de Novo Hamburgo, lidera uma força-tarefa do Judiciário dedicada a restabelecer a documentação das vítimas abrigadas na Fenac.

“Hoje é o primeiro dia que estamos colhendo os formulários com os dados de identificação das pessoas que perderam todos os seus documentos”, explicou o juiz Boeira, na

terça-feira (14).

“Nosso objetivo é emitir certidões de nascimento ou casamento, que são essenciais para a obtenção de RG, CPF e outros documentos”, elucida ele. A equipe de voluntários, composta por membros do Judiciário, realizou 325 atendimentos em um único dia.

Para agilizar o processo, a equipe desenvolveu um formulário online destinado aos registradores civis. “Eles vão emitir as certidões e entregar para nós, e, então, nós vamos

repassar para as pessoas que estão no abrigo da Fenac”, detalhou Boeira.

Além disso, estão em negociações com o Instituto Geral de Perícias (IGP) para facilitar a emissão da segunda via dos registros civis.

A centralização do atendimento na Fenac permite um alcance mais amplo e eficiente. “Aqui em Novo Hamburgo atenderemos todos os abrigos, independentemente de onde as pessoas nasceram”, garantiu o juiz.

Este programa é uma iniciativa do Poder

Judiciário em sua totalidade, com uma colaboração estreita entre a Defensoria Pública, o Ministério Público e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Para garantir que todos os desabrigados tenham acesso ao suporte necessário, um posto de atendimento será mantido na Fenac. “Funciona de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas. Estaremos aqui para fazer esse serviço de documentação e qualquer outro que possamos auxiliar”, conclui Boeira.

GIORDANNA VALLE/JOS/GES-ESPECIAL



Gelson constrói um lar para famílias abrigadas

Condomínio Esperança: uma construção feita de papelão e coragem

No pavilhão da Fenac, onde há mais de 2 mil pessoas abrigadas, uma construção diferente surgiu: o Condomínio Esperança. Feito inteiramente de papelão, o espaço tem muro, postes e campainha.

No lado de fora do condomínio, mensagens motivacionais como “Sabe o que a chuva te trouxe? Recomeço” e “Doa-se coragem”, enfeitam o lar de mais de sete famílias que perderam tudo na enchente.

O construtor do espaço é o pedreiro Gelson Pinto de Oliveira, morador da Santo Afonso, de 47 anos. Ele explica que usou os materiais que tinha à disposição para criar algo positivo em meio à tragédia. “Veio a ideia ao natural, comecei como uma brincadeira, com a ociosidade do momento, começamos a fazer o muro. Depois fiz a campainha e assim

fomos fazendo. O pessoal adorou a ideia, se sentiram seguros por estarem em um condomínio fechado”, explica em meio a sorrisos.

O pedreiro conta que criar esse espaço, com as frases motivacionais, foi a forma que encontrou de ajudar. “Está todo mundo doando alguma coisa, eu perdi tudo, então tinha que doar alguma coisa. Estou doando o que tenho, que é coragem. Então escrevi ‘doa-se coragem’ no papelão.”

Gelson conta que as sete famílias que moram no Condomínio Esperança não se conheciam antes da enchente. “Aqui somos todos síndicos, a água veio e não existe mais eu e tu, agora é tudo no plural, somos nós. Temos estrangeiros da Venezuela. Nós não nos conhecíamos, mas agora somos todos parentes, no flagelo”, explica ele.

Com 11 escolas afetadas, aulas seguem sem previsão de volta

Além de reconstruir ou reformar casas e prédios afetados pela enchente, em Novo Hamburgo, outro desafio vai requerer investimentos pesados da gestão municipal: a reestruturação das escolas. Na cidade, mais de 24 mil estudantes estão sem previsão de quando retornarão às salas de aula. “Seria precipitado dar uma data. Vamos precisar de tudo, de reposição de equipamentos, materiais didáticos,

móveis, não é simples. Então é importante que a comunidade entenda isso”, afirmou a secretária de Educação, Maristela Guasselli. Conforme levantamento, 11 das 91 instituições foram afetadas pelas chuvas. Em alguns casos os prédios ainda estão alagados. “Muitas escolas ficaram alagadas até o teto. Então temos que começar do zero, quando a água baixar, porque em algumas delas ainda não dá pra entrar.”